

O Mirante:

Hotéis para insetos ajudam à produção de vinho na Companhia das Lezírias

Hotéis para insectos ajudam à produção de vinho na Companhia das Lezírias

Na Herdade do Catapereiro o vinho é produzido com a ajuda de insetos que combatem as pragas. Uma medida eficaz, económica e que respeita o ecossistema.

Os insetos podem ser incómodos para o ser humano, pelo seu zumbido irritante, pelas picadas, porque pousam na comida, pelo pavor ou repugnância que causam a algumas pessoas. Mas a verdade é que os insectos desempenham um papel fundamental na produção de alimentos e na preservação do nosso ecossistema. Na Herdade do Catapereiro, em Samora Correia, a produção de vinho conta com a ajuda dos insectos. Nesses terrenos da Companhia das Lezírias foram criados hotéis para insetos. O objetivo é atrair os insetos polinizadores e insetos auxiliares que atuam no controlo biológico de pragas prejudiciais às vinhas.

Os hotéis para insetos têm um baixo custo de manutenção ao contrário dos hotéis de cinco estrelas. As paredes e o teto são de madeira contraplacada e o interior é composto por pinhas, pequenos galhos, e troncos de madeira furados para os insetos construírem os ninhos lá dentro. A Herdade do Catapereiro tem várias castas, que neste mês de Março se encontram em fase de abrotação, ou seja, estão no início do crescimento das folhas. Depois passam à fase de floração, onde os polinizadores são essenciais. Segue-se a fase de frutificação, quando crescem as uvas, e depois a maturação até à colheita, que normalmente se faz entre Agosto e Setembro, dependendo da temperatura.

Os insetos bons para a produção de vinho são as joaninhas, que predam as pragas, e os sirfídeos, conhecidos como moscas-das-flores. Os insetos transportam o pólen de flor em flor e por isso aceleram o crescimento das uvas e conseqüentemente o aumento da produção. Junto às vinhas é plantado tomilho, que também atrai os insetos polinizadores, e é plantado endro, que atrai as joaninhas. O tomilho cresce lentamente em redor das vinhas e vai tornar o clima mais húmido e menos quente o que aumenta a capacidade das vinhas resistirem ao calor.

“Alguns destes insetos saem de outras zonas porque são atraídos para aqui. Mas depois acabam por se reproduzir já na Herdade do Catapereiro e vão ocupar a área da vinha. Estes são os insetos bons e que queremos atrair”, explica a O MIRANTE a guia, Beatriz Andrez. Para combater os insetos maus, como a traça da uva, são colocadas caixas ninho ao redor das vinhas. Servem para que as aves insectívoras se alimentem dos insectos considerados maus para a produção.

Sensibilizar as crianças

Todo este processo é explicado de forma simples às crianças. As vinhas recebem visitas das escolas em que os mais pequenos aprendem a construir um hotel para insetos. “O objetivo destas ações é abrir a mente das crianças e pré-adolescentes sobre o que podem fazer para combater a desertificação. Com uma pequena acção conseguem transformar o ambiente à sua volta”, diz Beatriz Andrez.

Estas ações dirigidas à comunidade escolar estão inseridas no “STOPDeserTEJO - Operações Participadas de Combate à Desertificação no Estuário do Tejo”. A finalidade é aumentar a perceção pública sobre o fenómeno da desertificação e da degradação dos solos e suas consequências para a perda da biodiversidade.